

Colúcio Trindade

Maluf assume: é candidato em 98

O GLOBO

— 3 SET 1995

DARIO PALHARES

SÃO PAULO — O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR), nem se dá mais ao trabalho de desconversar quando o assunto é eleição presidencial. Maluf, que hoje faz 64 anos, é mais mais do que nunca candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso. Sabe que em 1998 terá provavelmente sua última grande chance de chegar ao Palácio do Planalto, mas acredita que tem maiores probabilidades de vitória do que nas duas tentativas anteriores, em 1985 e 1989. Moti-

vo: falta de adversários à altura, em sua avaliação.

— Luís Eduardo Magalhães, se não se afobar, será presidente, mas ainda é cedo para ele. O Quércio só terá chances daqui a uns 15 anos, depois de morrer muita gente e nascer muita gente. Já o PT continua com enormes índices de rejeição junto ao eleitorado — exemplifica.

Maluf mudou. O político com apetite incomensurável pelo poder, que não deixava de se candidatar a uma única eleição para cargos no Executivo, tornou-se mais cerebral depois de cinco

derrotas e apenas uma vitória nas urnas no período de 1985 a 1992. Não se lançou candidato à Presidência no ano passado, consciente de suas reduzidas chances frente ao sucesso do Plano Real. E tampouco uniu-se aos vencedores, deixando claro que pretende se tornar uma opção caso Fernando Henrique não possa se candidatar para um segundo mandato consecutivo (isso depende de reforma na Constituição) ou indicar um sucessor com chances de vencer.

— O PPR não pediu cargo algum. Daremos apoio aos projetos que consideramos bons para

o país, mas quero ficar livre para poder criticar.

Para reforçar sua independência em relação ao Governo, Maluf já esboça uma plataforma eleitoral. Questiona o liberalismo apregoado pelo PFL — referindo-se ao caso Econômico — e anuncia a adoção de medidas de proteção à indústria nacional, caso chegue à Presidência.

No campo político, Maluf diz que adotaria um estilo diferente do escolhido por Fernando Henrique, que se desgasta expondo-se muito em questões em que lhe só caberia dar a palavra final.